

SECONEP – APLICANDO A LEI 10639/2003 NAS ESCOLAS DA PERIFERIA DE PELOTAS

DUARTE, ANDRESSA MOURÃO, LISANDRA FURTADO²; BRAZ, NATALIE GENY SILVA²; LEMOS, ROSEMAR GOMES³

Universidade Federal de Pelotas¹ – *dessaduarte@gmail.com*
 Universidade Federal de Pelotas² – *natalie_braz@gmail.com*
 Universidade Federal de Pelotas² – *lisandra.duarte@hotmail.com*
 Universidade Federal de Pelotas³ – *rosemargrupodea@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por foco as atividades desenvolvidas durante os cinco anos do Seminário da Consciência Negra de Pelotas (SECONEP), grupo este que faz parte do projeto de Extensão Design Escola e Arte (DEA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e se insere na área de Ciências Humanas. A pesquisa ação realizada teve por objetivo principal analisar os resultados obtidos nas oficinas, desenvolvidas nas escolas e nas palestras que aconteceram dentro da universidade. Para tal análise foi levado em consideração às novas práticas pedagógicas, considerando a aplicação da Lei 10.639/2003 e a percepção da diversidade cultural, social e histórica que envolve a realidade brasileira. A procura de novos métodos pedagógicos para aplicação da lei se faz necessária no combate ao racismo institucionalizado no ambiente escolar e universitário, além de permitir aos participantes uma construção identitária de forma a se reconhecerem como negros ou afros descendentes. De acordo com MUNANGA, 2005,15, é necessária uma tomada de consciência da realidade que se vive, pois os livros didáticos ainda hoje apresentam o negro como um ser estereotipado, isto é um ser inferior, reforçando o conceito de que “bom” são os povos oriundos do mundo ocidental. A educação na visão do autor necessita de novos olhares, de novos parâmetros onde a igualdade se faça presente.

Isto porque compreendemos que o grande problema da Educação decorre do modelo da ciência que prevalece num certo momento histórico e que influenciam as questões epistemológicas e as teorias de aprendizagem das quais derivam a mediação pedagógica e suas práticas correspondentes. Acreditamos na existência de um diálogo entre o modelo da ciência, as teorias de aprendizagem e as atividades pedagógicas desenvolvidas, pois toda formulação teórica traz consigo um paradigma do qual decorre todo um sistema de valores que influencia não somente o processo de construção do conhecimento, mas também a maneira de ser, de fazer e de viver/conviver.” (MORAES, M. CÂNDIDA, 1997,3)

A afirmação de Cândida, acima citada, nos faz perceber que a promulgação da Lei 10.639/2003 que propõe novos projetos pedagógicos para o reconhecimento das contribuições dos africanos e seus descendentes na formação da nação brasileira, urge de ações efetivas e de mudanças, pois vivemos novos tempos históricos, e é necessária a ressignificação da cultura africana e afro brasileira para que o descobrir-se negro seja a tomada de consciência para desalinhar-se da opressão vivenciada até agora.

2. METODOLOGIA

O referido seminário, realizado nas escolas da periferia da cidade de Pelotas, visa à contextualização e valoração da contribuição africana e afro-brasileira, explicitando a participação destes na construção social, política, e cultural do país. As oficinas afro pedagógicas acontecem nas escolas por meio do projeto de extensão do DEA. Através de filmes com temas sobre discriminação racial, elaborações de oficinas, palestras, contos infantis, construção de artigos lúdicos, as crianças, jovens e alunos adultos interagem com a criação de peças da valorização da cultura africana, aprendendo seu significado. Entre outras atividades, procura-se, desconstruir estigmas criados e recriados ao longo da história que depreciem a imagem e a cultura de matriz africana, vivenciadas pelo negro na sociedade brasileira até os dias atuais. As atividades desenvolvidas despertam o interesse dos educandos de maneira que é possível usa-las como ferramentas facilitadoras para a construção do conhecimento, onde a curiosidade e o interesse em se aprofundar sobre a temática parte dos próprios alunos. A decisão da realização de determinada oficina leva em consideração o nível de conhecimento e as dificuldades relatadas em reuniões entre a coordenação do projeto e osicineiros. As palestras desenvolvidas dentro da academia discutem os problemas sociais, culturais, políticos envolvendo a necessidade urgente da construção de uma consciência negra onde todos independente da cor da pele possa ser um agente de transformação desta sociedade racista que vivemos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estando em sua V edição o SECONEP tem a pretensão de ser contínuo por muito tempo e para tanto compreende que as atividades desenvolvidas em cada oficina envolvam pesquisas e novas propostas, pois é necessário buscar inovações para apresentar a temática sobre o negro na sociedade brasileira de modo que entusiasme os participantes e ao mesmo tempo estes percebam a necessidade de conhecer sua própria história além de promover o aprendizado que ele deve difundir em sua vida cotidiana.

O envolvimento de todos, dentro e fora da escola, faz com que o projeto pedagógico aplicado nas oficinas tenha sucesso, pois é uma elaboração conjunta visando o bem maior que é a desconstrução do racismo na sociedade brasileira começando pelo ambiente escolar.

Assim a ferramenta usada apresenta bons rendimentos e permite que a aprendizagem aconteça de maneira que os educandos venham a utilizá-la fora dos muros escolares sendo agentes da radicalização de um racismo que se reelabora a cada geração, mas como já sabem deste estratagema social com certeza saberão enfrentá-lo, pois têm embasamento histórico para tal empreitada.

4. CONCLUSÕES

As experiências vividas ao longo das cinco edições do SECONEP, em conjunto com a universidade, escola e comunidade pelotense, são de suma importância. O seminário da Consciência Negra de Pelotas procura apresentar fatos históricos que vão ao encontro do anseio de toda comunidade e principalmente do negro

dentro de espaços de socialização como é a escola. A cada nova edição é possível perceber a evolução ao combate do racismo institucionalizado além de levarmos o reforço de novos conhecimentos étnicos raciais, e tratarmos de temas transversais que falam de cidadania. Sabemos que os desafios são muito maiores, mas também sabemos que estamos fazendo a diferença na vida de algumas crianças e jovens através das palestras e da prática afro pedagógica como superação de desigualdade racial nas escolas.

|

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, A. P. **Cadernos de textos. A cor da cultura. Saberes e fazeres.** v.1: Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

GOMES, N. N. - artigo- Educação e identidade negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura.** ISSN (impresso): 1679-3749 ISSN (on-line).

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.204p.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas – SP: Papyrus, 1997.